

Os perigos da vida digital para crianças e adolescentes são discutidos no Conexidades

O primeiro painel desta quinta-feira na 9ª edição do Conexidades foi “Combate à Violência Contra Crianças e Adolescentes: O Papel do Poder Público, Denúncia, Letramento Digital, Aspectos Jurídicos e a implementação do ECA Digital no Brasil”. Para abordar o tema estiveram presentes Rafael Zimbaldi, Deputado Estadual e Coordenador da Frente Parlamentar de Combate à Violência em Ambiente Digital contra Crianças e Adolescentes; Carla Albuquerque, Jornalista investigativa; Carolina Defilippi, Advogada Criminalista e Especialista em segurança digital; Roberto Carósio Filho, Vereador de Guariba e Michele Achcar Colla de Oliveira, Advogada e Consultora Jurídica da UVESP.

Rafael Zimbaldi iniciou o painel contando como teve a ideia de criar a Frente Parlamentar. Após ele e a esposa se emocionarem com uma reportagem sobre o tema, ele teve a oportunidade de conversar com Carla Albuquerque sobre o assunto e veio a inspiração para conscientizar sobre isso. “Hoje a Frente Parlamentar passou a ser uma frente realmente de combate aos crimes contra criança e adolescente e nós temos viajado todo o Estado de São Paulo levando e conscientizando sobre esse trabalho. Porque, infelizmente, nós muitas vezes inocentemente entregamos um celular, um aparelho tecnológico às crianças e muitas vezes a gente não sabe o risco que nós estamos oferecendo à elas”, disse.

Michele Achcar se apresentou em seguida. “É absolutamente importante que possamos parar por um momento e olhar para a situação hoje das crianças dos adolescentes”, iniciou. “Quando nós entregamos o dispositivo para eles, nós estamos abrindo as portas da nossa casa, da vida deles, de toda a proteção que nós pais e mães fazemos para os nossos filhos, para as crianças que estão ao nosso redor, para os nossos sobrinhos, para todos que estão sob a nossa guarda de forma direta e permitimos eventualmente que eles estejam expostos a ataques”, continuou. Ela considerou que temos muitas pessoas boas no mundo, mas também criminosos, que atualizam suas práticas à medida que a legislação avança. Apesar da aprovação recente do ECA Digital, a advogada acredita que o primeiro movimento para a proteção das crianças tem que ser feito em casa, pelas famílias, pois esse mundo virtual é muito sedutor para eles.

Roberto Carósio Filho criou uma Frente Parlamentar na cidade de Guariba, que agora tem um Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração de Crianças e Adolescentes. “Vim aqui trazer minha solidariedade e meu respeito àqueles que mais necessitam: as crianças. Dando amparo, principalmente na era da tecnologia em que necessitamos de uma nova alfabetização digital”, explicou. O trabalho feito no município é preventivo e realizado junto a diferentes órgãos para levar conhecimento aos cidadãos.

A lógica do algoritmo

Carla Albuquerque, jornalista especializada no tema, explicou que o algoritmo das redes sociais é um cálculo matemático com instruções que damos para as plataformas. “O algoritmo não tem moral, não tem ética, foi programado para te entregar mais do mesmo. Isso é ruim”, explicou. Ainda segundo a jornalista, esse mecanismo começa a dar uma visão única de mundo, como se só aquilo fosse verdade. “O algoritmo tem a instrução de te manter preso dentro de uma plataforma porque você, dentro da plataforma, entrega para ele de forma gratuita o que você tem de mais precioso: o seu dado de consumo. E não interessa se o seu dado seja bom ou ruim”, continuou, dizendo que o ruim traz mais engajamento.

Um dos grandes problemas é que a maioria das pessoas não entende o funcionamento do algoritmo. Ela alerta que o uso das redes não é de graça. “Tudo aquilo que é de graça, entendam, você é o produto”. Atrelado a isso, temos crianças nativas digitais que já nascem inseridas nesse universo, e pais que vieram de uma era analógica para uma digital, que não sabem educar para isso. Ela acredita que as redes sociais não são adequadas para menores de 16 anos, mas acredita que proibir não é a solução. O ideal seria manter um canal de comunicação aberto com os filhos. Ela alertou ainda que os adolescentes não têm o cérebro completamente desenvolvido ainda para controlar atos impulsivos e acham que tudo é uma brincadeira, por isso a necessidade de educar.

A painelistas afirmou também que muitas pessoas não sabem como é o funcionamento das plataformas e não sabem onde seus filhos estão. Poucas pessoas da plateia conhecem o Discord, por exemplo, rede que muitas crianças e adolescentes usam hoje em dia. Carla acusou empresas do ramo de fazer lobby no Congresso cada vez que há uma tentativa de avançar na legislação, alegando que as empresas não têm interesse em investir em segurança porque veem como gasto, mas Carla apontou que segurança é investimento.

Educação e dessensibilização

Segundo a jornalista, é necessário esquecer os tabus e educar as crianças, pois elas tem curiosidade sobre temas complexos como sexo, drogas, mortes, suicídios, e ao pesquisar sobre isso a plataforma entrega conteúdo. A partir daí as crianças vão se dessensibilizando: quanto mais consomem esse material, mais querem consumir. Pessoas neurodivergentes são ainda mais atraentes nesse ambiente. “O mundo digital é a cópia da sua vida. A nossa vida pessoal precisa ser privada. Da mesma forma que não deixo minha porta aberta, não deixo a rede aberta. Essas crianças estão virando matéria prima para as coisas mais horríveis que a gente possa imaginar”, alertou, lembrando ainda que tudo que se coloca no mundo digital fica lá para sempre.

Outro problema apresentado é que esses jovens que estão sendo construídos de forma perversa, se dessensibilizando com esse tipo de conteúdo, serão os adultos de amanhã ocupando cargos na sociedade, cuidando de crianças e de idosos. Nesse universo, há incongruências como pessoas negras fazendo apologia ao nazismo, pois acreditam que o que aprenderam na escola está errado e o que aprendem nas redes é o correto. A escola está perdendo o papel fundamental de

educação formal e alguém está formando esse jovem com a percepção errada.

Carla trouxe ainda o conceito de curva de maturidade criminal que, nesses jovens, está em evolução ao consumir conteúdos como maus tratos aos animais, mutilação, suicídio, ataques em escolas, e praticando atos desse tipo para colocar nas redes. Ela explicou ainda como meninas caem em situações como estupro virtual, sendo atraídas de uma plataforma para a outra, através de webnamoros onde se ganha a confiança dessa jovem para o compartilhamento de dados sensíveis, que depois são usados para fazer chantagem.

Esperança para o futuro

Carolina Defilippi falou a seguir. “Quero terminar esse painel com uma mensagem de esperança: se estamos aqui é porque acreditamos que podemos fazer diferente”, disse. Ela lembrou que os horrores da internet têm acontecido todos os dias e lembrou que deixar os jovens soltos na rede equivale a deixá-los sozinhos com outras bilhões de pessoas.

A advogada explicou que o ECA Digital é um reconhecimento de que hoje a infância e a juventude são vividas também no mundo digital. Ele traz a responsabilização das plataformas e a necessidade de regular conteúdo, sob pena de sanção. Lembrou ainda que cada um precisa fazer sua parte para que as crianças e adolescentes não sofram nenhum mal, mas que também não façam mal para os outros. A advogada acredita que no futuro a sociedade vai olhar para trás e considerar um absurdo a presença de crianças nas redes, ao evoluir no seu conhecimento e perceber os males que isso causa.

O 9º CONEXIDADES é uma realização da Multiplicidades, tendo Campos do Jordão como cidade anfitriã. A curadoria do evento é da UVESP, Conexão Municipalista e Projeto Cidade. O evento conta com o patrocínio da Monte Carlo Multipropriedade, Sebrae, Valid, Itaú, Grupo Terracom, Sabesp e Prodesp; copatrocínio da Caixa Econômica Federal e do Governo do Brasil; apoio educacional do SENAC, da FDE e da Secretaria da Educação do Estado; além do apoio da CDHU, Detran-SP, Metrô de São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, Banco do Brasil e Governo do Brasil.

Informações para a imprensa:

Assimptur

Eliria Buso - imprensa@assimptur.com.br

Claudia Costa - jornalismo@assimptur.com.br